

ALIANÇA CIMENTA-SE

29/10/82

por Fernando Lima (AIM), em Lisboa

«Estamos aqui para que a cooperação (entre RPM e Portugal) avance mais um passo. A visita significa que a aliança entre o Povo português e o Povo moçambicano se está a cimentar cada vez mais», disse ontem em Portugal, o Ministro da Defesa da RPM, Alberto Chipande.

O Ministro moçambicano falava durante o almoço que lhe foi oferecido nas Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica (OGMA) em Alverca pelo Director desta unidade de produção militar, General Ricardo Padinha, no prosseguimento da sua visita a Portugal.

Antes do almoço, Chipande visitou as instalações das OGMA onde se processa a assistência técnica a helicópteros «Alouette» e «Puma» a aviões «Hércules» C-130 e «Fiat» G-91. A República Popular de Angola está já a fazer a inspecção e reparação dos seus aviões C-130 nas OGMA, onde também, pequenos cursos têm sido ministrados a militares de Cabo Verde e Guiné-Bissau.

No almoço que se seguiu o Director das OGMA, General Ricardo Padinha afirmou ao Ministro moçambicano: «Estivemos em campos opostos. Agora temos que juntar as mãos no que pudermos ser úteis. As Oficinas estão à disposição da RPM, para a formação de pessoal, manutenção de equipamentos e em outras áreas de que necessitam».

Por seu lado, Alberto Chipande fez referência aos Acordos de Lusaka, os quais previam entre outros aspectos a cooperação económica, comercial, técnica, cultural e também à cooperação militar, facto que pela primeira vez é referido publicamente. «Mas houve problemas e a parte militar dos Acordos não se materializou», disse Alberto Chipande.

Entretanto antes da visita às OGMA, o Ministro da Defesa do nosso País, esteve no Depósito Geral de Material de Aeronáutica, também em Alverca. Na parte da tarde, a delegação militar moçambicana seguiu para Moscavide

e Braço de Prata, onde estão localizadas duas fábricas pertencentes ao complexo da INDEP (Indústria de Defesa Empresa Pública). A primeira unidade fabril a ser visitada foi a Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, que emprega cerca de três mil trabalhadores. Depois seguiu-se a fábrica em Braço de Prata onde é feita toda a gama de material ligeiro e de infantaria, desde morteiros, obuses, até as eepingarias G-3 que a delegação moçambicana teve a oportunidade de apreciar.

Ainda na parte da tarde, Chipande e a sua comitiva estiveram na Academia Militar onde são formados os oficiais portugueses do quadro permanente. No livro de visitas o Ministro da Defesa do nosso País escreveu que a «RPM podia beneficiar com a formação de cadetes na Academia», portuguesa.

Entretanto, o Ministro da Defesa Freitas do Amaral, afirmou que Moçambique e Portugal poderão em conjunto «encontrar soluções que contribuam para a paz, segurança e estabilidade na África Austral».

Freitas do Amaral, que é igualmente Vice-Primeiro-Ministro, falava durante um banquete oferecido na noite de terça-feira ao Ministro da Defesa moçambicano, Alberto Chipande, num hotel dos arredores da capital portuguesa.

Ele não deixou de considerar que os dois países se situam em «áreas geopolíticas distintas», mas que os pontos de convergência da política externa permitem evitar mal-entendidos e delinear acções conjuntas que possam contribuir para a paz e estabilidade.

Freitas do Amaral considerou a

cooperação militar como tendo importância particular «mas que se reveste de aspectos delicados, sendo portanto necessário encará-la com realismo e prudência».

Por seu turno, o Ministro da Defesa moçambicano referiu que a sua visita a Portugal representa a aproximação entre os soldados moçambicanos e os «soldados» portugueses, e «vem contribuir para o reforço das relações de amizade e cooperação entre os dois países, na base de reciprocidade de benefícios e da não ingerência».

«Isto resulta», declarou, «de a FRE-LIMO ter tido durante a guerra uma definição clara do inimigo. O Povo português era nosso aliado, a guerra foi dirigida pelos dois povos contra o colonialismo e fascismo».

«Trago uma mensagem de amizade do Povo moçambicano para o Povo português e espero que esta visita seja coroada de êxito e que encontremos mecanismos de cooperação técnico-militar correctos, independentemente dos regimes políticos que ambos perfilhamos», disse.

A terminar, o Ministro da Defesa moçambicano brindou pela «cooperação entre as Forças Armadas de Moçambique e de Portugal, à prosperidade do Presidente da República e à prosperidade do Primeiro-Ministro».

No primeiro dia da visita, Alberto Chipande teve encontros com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e com o Ministro dos Negócios Estrangeiros português Vasco Futecher Pereira.

O titular da pasta da Defesa moçambicano expôs a Futecher Pereira as apreensões de Moçambique em relação à tensão que se vive na zona, e ao papel desestabilizador da África do Sul, não só no que se refere a Moçambique como também ao Lesotho, Botswana, Zâmbia e Zimbábue.

No final do encontro, o Ministro dos Negócios Estrangeiros português disse ter ficado impressionado com as revelações de Chipande, e que tinha tomado conhecimento de situações que desconhecia por completo, nomeadamente no Lesotho e Botswana.